



ORDEM DOS NOTÁRIOS
PORTUGAL

Meio: **Diário de Notícias**

Periodicidade: **Diário**

Data: **31.01.2010**

Página: **24**

Secção: **País**

Dimensão: **3/4 página**

Título: **Concorrência do Estado provoca quebra de 50% nas receitas dos notários**

ADBDcommunicare
Consultores Associados

Concorrência do Estado provoca quebra de 50% nas receitas dos notários

Desequilíbrio. Reforma foi penalizadora para o sector, que perdeu 90% da exclusividade dos seus actos. Ordem quer novas competências

ALFREDO TEIXEIRA

O bastonário da Ordem dos Notários está preocupado quanto ao futuro do sector e está a negociar com o Governo um plano de obtenção de competências de forma a compensar os danos causados pela reforma estrutural realizada há cinco anos, altura em que perderam a exclusividade das suas competências tradicionais. Alex Himmel diz que, desde 2008, a quebra é superior a 50% e que, se não forem criadas condições para exercerem a actividade, os notários acabam por desaparecer.

"A nossa actividade baixou vertiginosamente. Não é fruto só da crise económica", alerta o bastonário. Em causa, a reforma encetada pelo Governo em 2006 que privatizou a gestão do cartório, e a actividade passou também a ser exercida por outros profissionais de direito. A partir de 2008 também o Estado passou, através das conservatórias, a praticar actos desde sempre associados aos notários. "Isso causou um enorme desequilíbrio e com essas medidas perdemos 90% da exclusividade dos nossos actos", acrescenta Alex Himmel.

O bastonário diz que o Estado está a fazer definhar os notários "através de uma concorrência desleal". Himmel explica que "uma parte da actividade tem preços fixados pelo Estado. O registo é caro, mas a parte notarial que o Estado pratica é mais barata e isso faz com não possamos concorrer com o preço global do pacote que é for-

necido pelas conservatórias". Isto porque a tabela de emolumentos "não reflecte uma proporção correcta entre o acto do registo e o acto da titulação". Por exemplo, quando uma escritura entra no registo, o preço cobrado por esse acto fica muito mais elevado do praticado pela concorrência "porque eles fazem a titulação".

Ao mesmo tempo, a legalidade do acto, há cinco anos, era controlada pelo notário e depois pelo conservador. Com a reforma, o Governo aboliu o duplo controlo, mas apenas para os seus serviços, e o conservador verifica a legalidade do acto de uma só vez, ao contrário do notário, que tem de o enviar para a conservatória para um segundo controlo. "Isso fazia sentido antes da reforma, mas nessa altura o conservador não fazia a titulação", salienta Alex Himmel, que pretende que o Ministério da Justiça acabe com a discriminação.

A ordem encetou em Dezembro negociações com o Governo, tendo entregado no Ministério da Justiça um conjunto de medidas que gostaria de ver resolvidas, nomeadamente a obtenção de mais poderes e a transferência de mais competências para os notários de forma a colmatar os prejuízos que nos últimos anos foram criados pela reforma.

"Encontramos grande abertura para o diálogo e esperamos que a solução dos nossos problemas seja rápida, nomeadamente dentro de seis meses sob pena de muitos cartórios fecharem as portas", refere o bastonário. Nos últimos dois anos, cerca de 15 já encerra-

PERFIL

ALEX JAN HIMMEL

► Bastonário da Ordem dos Notários, desde 12 de Setembro de 2009.

► Tem 42 anos.

► Após 13 anos de advocacia, exerce notariado há três.

► **O bastonário é filho de um casal alemão que se instalou em Portugal pouco antes de o filho nascer. Estudou no Porto, onde conheceu a mulher, Daniela Loureiro, filha de Valentim Loureiro, autarca de Gondomar e antigo presidente do Boavista. Alex Himmel ficou para sempre ligado ao clube, de que é sócio, apesar de não ser grande adepto de futebol. Tem três filhos, duas raparigas e um rapaz.**



Alex é bastonário dos notários desde Setembro do ano passado

ram por não aguentarem a concorrência do Estado e o volume de despesas, uma vez que "os cartórios são constituídos por colaboradores altamente especializados e bem remunerados, para além de serem obrigados a estar abertos, como serviço público que são, todos os dias úteis do ano".

Para compensar as perdas, a ordem propôs ao Ministério da Justiça a obtenção de competências que actualmente só são exercidas por conservadores, profissionais que têm formação paralela à dos notários. Alex Himmel quer que os cartórios possam intervir na área dos casamentos e dos divórcios.

PRETENSÃO

Tratar de inventários e da partilha de bens

► A legislação já está a ser revista e uma das pretensões dos notários poderá ter concretização em Julho. A partir dessa data, os cartórios poderão intervir na área dos inventários e partilhas de bens, e nalgumas destas situações poderão ser utilizados actos notariais, em substituição da actual exigência de intervenção do poder judicial. "Isso vai retirar dos tribunais muitos processos, que são os que mais tempo

percorrem, uma média superior a três anos", refere Alex Himmel. A Ordem dos Notários também propôs ficar com a área da cobrança de dívidas, referente a um milhão de processos que estão nos tribunais. O bastonário da ordem diz que os notários podem ainda ajudar na resolução alternativa de litígios através da mediação e arbitragem, área para qual têm vocação por natureza.